



CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim - Volume 3, Número 7, Setembro/2018

Recomendações para professores e alunos sobre os formatos híbrido e a distância no ensino superior

Joyce Martins Mendes & Vera Queiroz

Antes de se tecer quaisquer considerações a respeito de Educação a Distância (EAD), é importante observar o momento fundamental que passa essa modalidade educacional no Ensino Superior no país. Isto porque pelo DECRETO No - 9.057 de 25 de maio de 2017, Capítulo III, Art. 11, § 2º o credenciamento de instituições de ensino superior na modalidade a distância só é concedido para cursos de graduação e de pós-graduação **lato sensu**.

Neste ano de 2018, a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) se encontra reunida com um grupo de trabalho composto por oito instituições ligadas ao ensino superior para discutir programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) **stricto sensu** a distância. Tal iniciativa mostra que a EAD ganha força e que o Órgão ao se reunir para elaborar instruções normativas está preocupado com a qualidade dos programas oferecidos a distância.

O que caracteriza a Educação a Distância

Diversas são as definições apresentadas para EAD, mas em todas elas o enfoque é dado à separação física entre professor e alunos e às tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Um fator importante a ser considerado é o econômico, uma vez que o custo médio dos cursos a distância é menor do que o de cursos presenciais.

Outro fator é a sensação de distância e de isolamento gerada pela falta de contato interpessoal que pode ser vista como fator desmotivador verificado em cursos online.

Embora a EAD apresenta vantagens, não se pode deixar de ressaltar que ainda existe preconceito a respeito de cursos oferecidos nesse formato, especialmente no que tange sua qualidade se comparada com os tradicionais cursos presenciais.

Chama a atenção o fato de muitos alunos ainda demonstrarem insatisfação em cursos a distância. Essa insatisfação pode estar relacionada com a falta de qualificação dos professores que não estão acostumados e capacitados para atuarem em ambientes virtuais. Há falta de treinamentos e de formação continuada para esses professores.

Além disso, a insatisfação dos alunos pode estar relacionada aos materiais didáticos. Não se pode apenas transferir o material elaborado para aulas presenciais para uma plataforma de ensino online indistintamente, pois os meios são distintos e requerem adaptações.

É importante ressaltar que a taxa de evasão em cursos a distância ainda é grande. Segundo o

Censo EAD.BR 2016 (Relatório Analítico da aprendizagem a Distância no Brasil), a taxa está entre 11% e 25% e, entre os fatores apontados para a evasão estão as questões financeiras, a falta de tempo e a falta de adaptação à modalidade. Ainda segundo o Censo, as entidades públicas são as que menos conhecem os motivos da evasão de cursos regulamentados oferecidos totalmente a distância. O índice apontado está entre 41% e 46%.

Tendências nas instituições particulares de ensino superior

Percebe-se uma tendência entre as instituições educacionais particulares de nível superior de implementação, em seus cursos presenciais de disciplinas em formatos híbridos ou a distância. Deve-se observar, no entanto, o que dispõe a

As sensações de distância e de isolamento podem ser vistas como fatores desmotivadores em cursos online.



PORTARIA n. 1.134 de 10 de outubro de 2016. Segundo essa Portaria, as ofertas de disciplinas online, de forma integral ou parcial, não podem ultrapassar 20% da carga horária total do curso.

O ensino híbrido é um modelo que consiste em se ter parte da disciplina sendo realizada presencialmente em sala de aula e parte em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Já as disciplinas no formato a distância são aquelas oferecidas totalmente nos AVAs. Exemplos de sistemas que podem ser utilizados como AVAs são o *Blackboard* e o *Moodle*, entre outros.

Retomando a questão dos formatos híbridos e a distância, por serem eles diferentes daqueles que os alunos estão acostumados na educação tradicional em que o professor é normalmente visto como fonte do saber e os alunos são meros receptores das informações e agentes passivos do processo de ensino e de aprendizagem, há uma dificuldade, e até mesmo resistência, em aceitar esses novos modelos que requerem mais disciplina e autodidatismo, por exemplo.

Modelos híbridos e a distância requerem mais disciplina e autodidatismo.

10 Recomendações importantes para os Professores

1. Ter um planejamento claro dos objetivos, métodos e formas de disseminação dos conteúdos e materiais didáticos em ambientes virtuais de aprendizagem; 2. Ter familiaridade com o ambiente virtual e suas ferramentas digitais; 3. Capacitar os alunos a utilizar o ambiente virtual; 4. Deixar claro para os alunos os objetivos do uso das ferramentas digitais a serem usadas na disciplina; 5. Deixar claro para os alunos o que é deles esperado; 6. Ter conhecimento do perfil do alunado e de suas expectativas; 7. Ter apoio do corpo técnico da instituição para as gravações em vídeo, caso a disciplina faça uso delas; 8. Ter apoio de um técnico da instituição em *design* instrucional que adapte para o meio eletrônico o material e conteúdo didático da disciplina, caso o professor não queira ou saiba fazer isso. 9. Ter o apoio da instituição para se qualificar (se necessário) para oferecer sua disciplina nessas modalidades; 10. Ter assistência da coordenação pedagógica para capacitação e treinamento dos professores.

10 Recomendações importantes para os Alunos

1. Ter familiaridade com o ambiente virtual de aprendizagem; 2. Ter orientação (de um tutor/professor) quanto as suas dúvidas e dificuldades no uso do ambiente virtual e das ferramentas digitais nele inseridas, bem como nas resoluções de suas dúvidas pedagógicas; 3. Ter disciplina e responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem; 4. Ter clareza de que o ambiente virtual permite ao aluno trabalhar em seu ritmo e tempo de estudo; 5. Ter

consciência que ele é coautor do processo de ensino e de aprendizagem e que o professor é um facilitador (orientador) desse processo; 6. Saber a importância da colaboração e interação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional; 7. Ter claro os objetivos da disciplina e o que é esperado dele; 8. Ter claro o que são os formatos híbridos e a distância, a razão de sua escolha e utilização e no que e como esses formatos podem contribuir para o processo de aprendizagem do aluno; 9. Demonstrar e pedir apoio ao professor ou ao tutor sempre que se sentir inseguro ou incapacitado para desenvolver seus estudos e trabalhos nesses ambientes; 10. Realizar as atividades e propostas apresentadas pelo professor nas datas a elas atribuídas, seguindo o cronograma estabelecido.

A capacitação dos professores e a familiarização dos alunos com esses formatos híbrido e a distância devem contribuir para a diminuição de resistências e insatisfações constantemente constatadas entre os alunos dessas modalidades educacionais.



Joyce M. Mendes é doutora em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e pesquisadora do CEST.



Vera Queiroz é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do CEST.

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise das autoras, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.